



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Nossa Resistência: 2,3,4,5,7,8,10,11 / Verzejador: 6 / Isolamento Poético: 9,10 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Somos parceiros do "Mensageiro da Poesia".

Promovemos "A Paz"

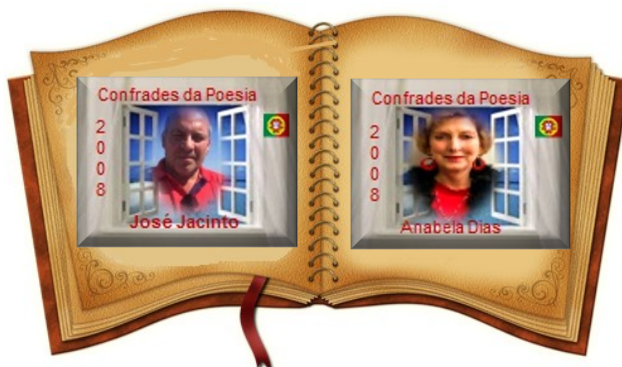
«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6

«O nosso Boletim

Ficará em online»



Nesta edição colaboraram 47 poetas



Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adérito Gouveia | Aires Plácido | Amadeu Afonso | Amália Faustino | Amália Silva | Anabela Dias | Anabela Silvestre | Carlos Luís | Carlos Macedo | Carmindo Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João C. dos Santos | João Furtado | João da Palma | Jorge Ferreira | Jorge Humberto | José Carlos | José Jacinto | Jota Mendes | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Maria Fraqueza | Maria Bonini | Maria Lurdes Brás | Maria Melo | Maria V. Afonso | Miraldino Carvalho | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Salustiano Batista | Silvais | Silvino Potência | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama...



Chegam-nos imagens da tristeza a toda a hora. Um cansaço que nos perturba. Caixões perfilados de quem morre sozinho e sozinho vai ser cremado ou enterrado. Nem uma rosa. Os doentes terminais. Os tubos, os fios, os cateteres. Os que se arriscam no meio deste medo. O choro da impotência.

As cidades desoladas.

Jorge C Ferreira - Mafra

Tédio

Mergulho, perscrutando... a tristeza da alegria!
E, as sombras, do tédio... olho-as...tacteando!...
Por lassos dedos desliza a mágoa da euforia...
Como negrume luminoso...do riso...o pranto!

Filomena Gomes Camacho - Londres

UM VERSO TRISTE

Em silencioso encontro na solidão da madrugada
Pensava na dorida e efêmera transitoriedade da vida.
Ergueu, como gostava, sua bandeira de utopia
E sentiu salpicos de luar.
Longe escutou o eco romântico
De um verso triste.

Calou-se a voz no sofrer do coração
Resiliente, porque não desiste de ser.
Serão loucas as estrelas?

Tantos morrem sem saber por que viveram
Mais e mais sentem a dor da tristeza
Mesmo quando cantada em verso triste.

Enquanto passam vadios vendavais,
Na praia morrem noturnos silêncios
Que afagam e acarinham
Moribundo verso triste.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Luminária

(ao poeta Ulisses Duarte)

Eterna luz que alumia,
E se propaga á medida que se acende,
Amor que nos transcende,
E nos enche de alegria,
Suavidade que nos invade,
Sentimento de plenitude,
Instante de Eternidade.

Filipe Papança - Lisboa

Amor falso

Se tiveres amor à vida
Não ames a falsidade
Porque fazem-te a partida
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Évora



A genialidade é inimiga directa da
publicidade, e prima carnal da vaidade
esvoaçante do ser humano que não pensa!
Aquele que apenas vive esdruxulamente
ao sabor da corrente que o leva em direcção
ao nada do infinito terreno!

Aprender a viver não é esperar a tempestade
passar e sim aprender a dançar na chuva!

Aquilo que ontem era uma utopia, amanhã,
por certo, será uma realidade, ainda que virtual.

Cada Poeta é um MUNDO, cada Leitor um visitante.
A nossa passagem pela vida é apenas uma fase mutante!

Nenhuma alteração no comportamento humano é fácil;
alimentar, educar, disciplinar, administrar, orientar, governar
e convencer, nada! Nada no ser humano se muda da noite p'ro dia!

Silvino Dos Santos Potência - Transmontano em Natal/Brasil

PRIMAVERA

(ao poeta Vivaldo Beldade)

Ano após ano, vem me visitar
Com a alegria farta e juvenil,
Que vemos nas manhãs claras de abril
E na espuma salgada, que há no mar.

Traz-me flores, em cores de encantar,
Andorinhas riscando o céu de anil,
Rebentos de renovo pueril,
Risadas de crianças a brincar.

Traz-me manhãs de sol, tardes amenas,
Algun calor, que adoça minhas penas,
O sonho ledado dum amor furtivo.

Todos os anos, vem de luz vestida,
Airosa, bela, face divertida,
E enquanto a vir chegar, estarei vivo.

Tito Olívio - Faro

Colho os dias,
Perfumo a essência da vida,
Caminho na poesia das horas.

Amo-te a cada passo do tempo.

Anabela Gaspar Silvestre
Covilhã

Por Amor

Por amor peço
Por amor dou

Por amor aceito
Por amor ofereço

Por amor me deito
Por amor me levanto

Por amor me coço
Por amor te roço

Por amor falo
Por amor calo

Por amor ouço
Por amor aturo

Por amor ganho
Por amor perco

Por amor escondo
Por amor exponho

Por amor fujo
Por amor me quedo

Por amor avanço
Por amor recuo

Por amor me vou
Por amor me venho

Carmindo Carvalho
Lagoa

**A Azinheira da rosa**

Era uma espécie de Mona Lisa da vila alentejana.
 Ali mesmo à beira da estrada...
 Lá para o meio do montado
 Onde as outras azinheiras ponteiavam
 De braços despidos rogando piedade
 Ela a azinheira da rosa
 Assim chamada pelos seus dotes de beleza e não só
 No Outono a sua copa, tipo rosácea enchia-se de frutos
 Para os moços da vila “boletas”
 Que eles comiam com sofreguidão
 Bolotas para os lisboetas...
 Todos queriam encher as suas balsas
 Ninguém receava o vento Suão
 Os seus frutos eram doces e tenros...
 Os meninos cresceram, deixaram a vila.
 Um certo dia a azinheira morreu.
 Ainda venero o seu lugar vazio
 E o círculo de terra que a sua sombra cobria
 Venero disse eu! Porquê?
 Se não há céu para as azinheiras fenecidas
 No meu espírito, num cantinho recôndito
 Do mesmo, eu inventei um éden
 Onde a alma da azinheira
 Repousa em Beatitude.

Maria Vitória Afonso
 Cruz de Pau/Amora

A VICTORIA SERÁ NOSSA

Vou vencer esta raiva que me prende,
 Derrotar a solidão que me atormenta,
 Vou ser, de certeza, um homem forte
 Que ser livre é tudo o que pretende,
 Que pela luz da verdade se orienta
 E não entende a razão desta má sorte.

Estou preso, mas não estou numa prisão,
 Lutando com as armas que possuo
 Contra a morte que me espera ali ao fundo.
 Estou preso, mas a voz não calará
 E será com os versos que construo
 Que ajudarei a matar o bicho imundo.

Estou preso e não me canso de gritar
 Àqueles que parecem não ouvir
 Que o povo a que pertença é invencível.
 Venceremos se formos todos a lutar,
 Se a prisão necessária nos unir
 Contra o monstro letal e invisível.

O amanhã não tarda e chegará
 Cheio de luz e cor e liberdade
 Porque nós o soubemos construir.
 Então o povo inteiro cantará
 A canção da vitória e da unidade
 E voltará a ser feliz e a sorrir.

Nogueira Pardal – Verdizela

Cuidado

Tem sido grande razia
 Olá, velhotes, cuidado!
 Mas vejo por aí dia a dia
 Acham que lhes passa ao lado.

Eu aqui da minha janela
 Vejo-os além... parece,
 Com tão pouca cautela
 Que nada lhes acontece.

Mas poderá acontecer...
 Talvez não, talvez não, talvez,
 É preciso precaver.

Não se juntem dois e três
 Segundo ouvi dizer,
 Isso é pura estupidez!

Aires Plácido (AP) - Amadora

A “esperança”
 nunca morre
 dentro de nós. Vai
 connosco até ao
 final dos tempos!

Silvino Potêncio
 (Transmontano)
 Natal/Brasil

“NÃO SOU ESQUIMÓ”

Convidaram-me certo dia,
 Para ir à Serra da Estrêla,
 Nesta altura tão fria,
 Eu, nem sequer quero vê-la!

Se é só para neve ver,
 Dispensio o desafio...
 Ter que dinheiro despender,
 E ainda passar frio?

Já me basta as noites frias,
 E as manhãs regeladas!
 Fico em Terras Algarvias,
 Onde são mais temperadas!

Quando aqui o frio aperta,
 Na Serra, como será?
 Mesmo p’ra saúde o alerta,
 É melhor ficar por cá!

E como não sou esquimó,
 Nem aprecio o ski,
 Abdico do trenó,
 Vou ficando por aqui!

João da Palma (Amlapad)
 Portimão

**Tempo Contado**

O tempo contado está ausente
 E tempo não contado está p’ra vir.
 Só o tempo presente pode existir
 Para que se viva intensamente.

Com esse tempo que nos deixou
 O brilho do nosso olhar embaciou
 E o viço da juventude esmaeceu.
 As rugas são testemunho da idade,
 Que levou para longe a mocidade.

O peso da idade não pode sustar
 Que os sonhos continuem a voar
 Como pássaros em liberdade,
 Vencendo a nostalgia e a dor
 E o coração bater por amor!

Conceição Tomé (São Tomé)
 Corroios - Seixal

Quadras Soltas

Fazer quadras para quê?
 Há muito está tudo escrito
 Mais toque menos retoque
 Fica tudo mais que dito.

Isto cá entre amigos,
 Pouco trabalho é preciso
 É ouvir o pensamento
 Está o caso resolvido.

E nem parece verdade
 Que está a acontecer
 Esta folha era branca
 E já tem algo que ler.

Amadeu Afonso
 Cruz de Pau/Amora

POEMA SINTÉTICO

Todo o homem casado
 Que as sogras injuria
 E as trata com desdém
 Não é bem equilibrado,
 Pois o tolo deveria
 Pensar que a sua mãe
 É ela sogra também!

Hermilo Grave - Paivas

Vivas à amizade

O que sou eu sem um amigo?
 Um animal numa selva perdido
 Um leão caduco sem rugido
 Uma pedra pronta a cair
 Num muro para ruir.

Carmino Carvalho - Lagoa

**CANÇÃO VIRAL,**

Se eu tivesse por direito
uma casa para morar
com um pedacinho de céu
um milímetro de universo
que fosse apenas só meu

Com uma porta do silêncio
com postigo do luar
é apenas o que peço
para me abrigar do adverso
para morrer ou para ficar

(Refrão)

Para ficar
confinado
é essencial
um pedacinho de céu
para a morte não ser viral

Para ficar
confinado
é essencial
um pedacinho de céu
para a morte não correr mal

Melhor se fora no campo
Se me fosse concedido
com clarabóia no teto
para ver o Sol descoberto
e o horizonte que preciso

Se me fosse consentido
um milímetro de universo
uma cadeira um livro
um catre um prato
e um terço
e um canto
para o meu amigo.

(Refrão final)

Para ficar
confinado
é essencial
um pedacinho de céu
para a morte não correr mal

Paco Bandeira
Montemor-o-Novo

Um tropeja, outro trova,
um tropeça, outro se apruma;
quem copia e não renova,
nunca fez trova nenhuma.

Luiz Poeta – RJ/BR

**CARVIÇAIS.
MINHA TERRA AMADA**

Aldeia de Carviçais.
Ó minha terra amada
És bairrista e airosa
A donzela encantada

Aldeia de Carviçais.
Formosa que não há igual
És o encanto e beleza
No cantinho de Portugal

Tens um fundo colorido
Dos famosos pinhais
E tens um verde garrido
Dos famosos castanhais

Tens o céu da primavera
Com colorido envolvente
E tens os cantares onde encerra
A alma da nossa gente

Tens heróis trabalhadores
Que manejam o dia inteiro
E tens o aroma das flores
E um povo hospitaleiro

Tens uns cantos à lareira
Cantados bem junto a mim
E tens montes que cheiram
Às flores de alecrim

Adérito Gouveia.
Vila N. Azeitão
(Canção dedicada a Carviçais)

COBARDE

Chegou silencioso e traiçoeiro,
Instalou-se sem vergonha e sem licença,
E antes de revelar-se uma doença,
Causa em nós a dúvida primeiro.

E o mundo incrédulo tremeu de medo,
Sem saber ao certo o que fazer,
Os humanos começaram a morrer
E a ciência procura-lhe o segredo.

Nunca mais a vida voltará,
A ser o mesmo que já foi,
E tudo, tuto tudo, mudará.

Apenas nos resta a esperança
Que a cura um dia chegará,
Com ventos de bonança.

Jota Mendes - Bruxelas

Da mocidade guardo ainda saudade

1
Lembro o tempo de criança
E dele sinto saudade
Ainda tenho na lembrança
As coisas da mocidade
Mocidade, essa que um dia
Partiu e não mais voltou
Eu digo com alegria
Que no peito ela ficou

2
Onde estás ó mocidade
Que há muito atrás deixei
De ti eu tenho saudade
Mas que não voltas eu sei
Ainda choro por ti
Sabendo que não vais voltar
Mas como te guardo aqui
Só me resta assim cantar

Refrão

Mocidade, mocidade, mocidade
Mocidade, que um dia por mim passou
Da mocidade guardo ainda saudade
Sinto-me triste porque ela me deixou
Chorando pedi, não vais embora
Indiferente lá partiu, é verdade
Recordando eu digo nesta hora
Mocidade, mocidade, mocidade.

Chico Bento - Suíça

Covidem-se.

Por ora
talvez sim
ou talvez não...
Fracasso da Nação!?
Mais uma Páscoa de isolamento,
sem lágrimas de fingimento...

Exemplo à vista
com as fraldas dos idosos
por resguardo, é agora extensivo
aos mais novos nas dianteiras,
com máscaras caseiras...

O mundo deu uma reviravolta
por um vírus de arrasa.
A união faz a força
combatendo o Covid-19
onde todos ficarão em casa
num plano de contingência
onde foi decretado:
- “Estado de Emergência”...

Do covidem-se aos confinados,
muitos dias convertidos em finados,
convidem-se sim, mas por ficar em casa...

Pinhal Dias (Lahnip) PT - Amora

**Em Nome de Portugal**

Pedro Álvares Cabral,
Ídolo feito na luz,
Em nome de Portugal
Descobriu Vera Cruz.
Importância fundamental
Desenvolveu integrou
Comunidade original

Qualificada singeleza,
Tornou muito mais
Fértil a língua portuguesa.
Mas... as lutas foram fatais,
Nesse tempo de outrora,
Muitas vidas se perderam.

População foi crescendo,
Oriunda doutras paragens,
Gentes, meses, anos corridos
Afectos respeitam memórias,
Sentindo justiça, origens,
Do povo que é nascente,
Carenciado pela história
Tez morena contribuidora.

Vera Cruz produção,
Rusticidade marcada,
Onde bate forte o coração
Do Brasil que é natural,
Sem voz na capital
Testemunho do mundo
Homenagem sobre tudo.

Ao ciclo que transmite
Mudança importante,
Feita imagem de Jesus,
Povo de Vera Cruz,
Ainda anda á procura
Da terra prometida.

Luís Filipe N. Fernandes
Amora/Portugal

ESTES DIAS

Agora, todos dias são domingo
E já os da semana, não distingo.
A minha reclusão é feita em casa,
Comendo asas de frango com arroz,
Mas é, por não ter pão, o que me arrasa
E a culpa é desse vírus, meu algoz.
Não posso ir à rua, não me deixam
E dizem que isto tudo é pra meu bem.
Se falo aos meus amigos, só se queixam,
Por isso, faço o mesmo, aqui, também.
Eu sei não ser só eu, que estou assim,
Mas isto está a dar cabo de mim.

Tito Olívio – Faro

Para quem é reformado

**Para quem é reformado
Eu lembrei-me de escrever
São os caminhos da vida
Que temos que percorrer**

I
Aos sessenta e cinco anos
Já na terceira idade
Por vezes com vontade
Para fazer uns planos
Às vezes um desengano
Que não era esperado
Do que era o desejado
Fica a fé e a esperança
Assim nasce a mudança
Para quem é reformado

II
O tempo corre e não cansa
Ninguém o pode evitar
Não sabe o que vai passar,
Mas deve ter confiança
A vida é uma herança
Todos a vamos receber
Temos que obedecer
Fica para trás a saudade
São as regras da verdade
Eu lembrei-me de escrever

III
O que diz não tem graça
Se torna aborrecido
Já não lhe dão ouvido
Tudo o que diz é chalaça
Mas o bem que ele faça
De vontade na vida
Se depois logo em seguida
Alguma coisa acontece
É assim que se envelhece
São os caminhos da vida

IV
Se já anda amparado
E precisa de ajuda
Assim tudo se muda
O seu tempo está passado
Leva a vida já sentado
Já nada pode fazer
Começa a aborrecer
E já não se pode aturar
O caminho é o lar
Que temos que percorrer

Miraldino de Carvalho
Corroios

Vozes humanimais

Palram padre e advogado
E cacareja sem ovo
O político, enquanto,
Inocente, geme o povo.

Arrulham ternos larilas,
Grasna a sogra, o genro bale,
E assim se fragiliza
A harmonia conjugal.

Uiva o banqueiro, chispando-lhe
De milhões de euros o olhar,
Em ânsias de luas cheias
De cofres a abarrotar.

Mia, audaz, o arrumador,
O automobilista berra
Longe dele, muge o pequeno,
Urra o grande lá da terra.

Malcriadas criancinhas
Soltam guinchos importunos,
E nas públicas escolas
Zurram muitos dos alunos.

Abre a boca e lança fogo
O temerário portista,
Menos pia o do Benfica,
Mais ruge o sportinguista.

Vai zunindo o militante,
O chico-esperto assobia,
O candidato crocita
Na corrida à autarquia.

O vigarista regouga,
Zumbindo arдил aos ouvidos,
Canta de galo o governo,
Cucuritam os partidos.

A fala foi dada ao homem
Que – vá-se lá perceber! –
Usa vozes de animais.
Estão à vista os sinais:
Como é que se há-de entender?

Lauro Portugal - Lisboa

Fingiste
que
não
me
viste
... bentevi !

(Luiz Gilberto de Barros)
Luiz Poeta
RJ/BR



“Versejador”

Angolandando Não esquece que é refugiado

Malas?
Poucas!
Pessoas?
Muitas!
A calma antiga
Caía na preocupação
De não haver lugar no avião.

Ponte aérea,
numa terra que não a espera,
põe no ar os passageiros
que não pediram.

Interrogação no olhar do conhecido
que desconhecia igual.
Para onde?
Daqui... só para fora...
Para dentro de Portugal.

Noite esticada.
Dia quente seguinte.
Do lado de fora das bagagens...
Mudas, expectantes.

Risos no meio da surpresa nova,
Risos da gente nova...
Agarra uma calma.... Um coche.
Para o ano que vem...?
Nem sei.

Para logo...
Avião grande com corredor
No meio da gente inesperada
Dentro de um prédio que até voava.
Gente cansada que agora olhava
O Atlântico saído dos mapas
E debaixo dos olhos
Atrás de uma janela
Com Mar debaixo.
Terra ...ficada.
Doía pescoço se olhava
E só olhava ...nada.
Vendo tudo.
Não ficámos,
mas também não nos ficámos.
Somos... Fomos...
E estamos iguais:
Angolanos...
Voltamos na conta não dada.
mas exemplificamos
Com a obra feita na margem e nos oceanos.

Certificação?
Ficou na Casa da Rua Dela.
Titular continua e volta
Quando e se quiser...
mesmo que não o deixem,
se identifica e a Terra
Lhe vê o olhar, mesmo de tão longe.

A história do passado
é sempre um presente,
uma prenda para o futuro.
É bué de fixe.

José Jacinto "Django" – Casal do Marco

SIMPLES

Os Professores,
há muito se lhes deve tanto
e tanto os perseguem há muito,
Mas jamais os vencerão.
Nem antes, nem depois,
nem entretanto.

José Jacinto "Django"

E CONTINUA... NÃO OBSTANTE A HISTÓRIA.

A Guerra começa,
não é quando
O obus sai da boca do canhão,
"mas é" quando
a boca da pessoa que mandou,
não se fechou a tempo
e brotou maldade na palavra.
Não foi, mas disse: Vão!

Depois, perdedor,
mesmo que vença,
vem de manso, armado em chefe,
assinar livros de Paz....

José Jacinto "Django"

Ainda há Esperança

A nossa vida não acaba assim...
Porque Deus nos deu o Salvador,
Que na cruz, com Seu sangue remidor,
Do pecado nos lavou, a ti.. a mim...

Faz da esperança e fé um trampolim
Sobe os degraus p'ró Céu, Pátria d'amor,
És importante para o Criador;
Não emudeças pois, ao Seu clarim.

Somente crê! O milagre acontece;
Pois aquele que crê, nunca perece,
E em Cristo Jesus terá Vitória.

Aceita-O, Louva-O, pois na Cruz
Te trasladou das trevas para a Luz
E á tua espere está, com o Pai, na Glória

Anabela Dias – Paivas/Amora

Em momentos de agonia

Em momentos de agonia
Só Jesus pode valer!
Nem Fátima nem Maria
Nos podem vir socorrer

Há quem prefira no mundo
Onde o pecado flutua
A mentira disfarçada
Á verdade nua e crua.

Num momento somos nada,
Nesta passagem p'la vida!
Não deixemos a nossa alma
Plo pecado corrompida.

Viremos costas às trevas!
Que em nós brilhando haja luz!
Sejamos todos um corpo,
Cuja cabeça é Jesus.

Anabela Dias – Paivas/Amora

Ser Mulher

Mulher! Uma obra de arte,
De Deus, o seu Criador!
Que da costela de Adão,
A esculpiu com amor.
Pró homem ter companhia!
Não é bom estar sozinho!
Na tristeza e na alegria,
Trilhar com ele o caminho.
Ser esposa dedicada!
Ser ajuda emocional
Tanto no aspeto físico
Como no espiritual.
Sem discussões, ameaças,
Onde o pecado germina!
Não querer apagar fogo
Derramando gasolina.
Vestir-se de força e honra,
A todos fazer o bem!
Ser o espelho da família,
Virtuosa e boa mãe.
Expressar sabedoria,
No agir e no falar!
Muito antes de o fazer,
Deve muito bem pensar.
Servir a Deus com temor!
Nele firmar sua fé!
Pois na angústia ou na dor,
Ele a susterá de pé.
É tão vã a formosura
E a beleza não é nada...
Mulher que teme ao senhor,
Essa sim, será louvada.
Em seu ventre gera a vida,
Esta é a grande verdade!
Mulher! Dádiva de Deus
Para a humanidade.

Anabela Dias – Paivas/Amora



Todos os dias

São dias de sorrisos.
Sorrisos de sol
Envoltos em alegria
E que enchem os dias.
Todos os dias
São uma breve felicidade
Conquistada em olhares
Perfumados de aromas.
Todos os dias
São dias de partilha.
Todos os dias
São dias de esperança.

Anabela Gaspar Silvestre
Covilhã

Vida

É ter paz de noite e de dia
É querer ajudar alguém
É ver o sol e a lua
É não desprezar ninguém
Vida é ver a natureza
Que desprende de si mesmo
A ternura e a beleza
Que por vezes não percebemos
Que toda a pureza dela
Nos transmite sempre a paz,
Mas que o homem não é capaz
De saber respeitá-la

Luís das Neves Fernandes
Amora

NÃO TENHO MEDO!

Na atual situação,
Há por aí tanto aldrabão
Dando sentença comezinha.
Deixem lá dizer a minha!

Já encontrei a maneira
De arranjar uma bandeira
Da nossa Pátria querida.
E vou pô-la na janela,
Desfraldada, bem erguida,
Imponente, toda bela,
Pra que o tal vírus insano
Fique ele bem informado
Que aqui mora um lusitano
Muito duro de roer,
Que diz, sem nada temer,
Que esse vírus safado
Não tem dentes pró comer!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

Quarentena Corona

Quando eu acordei, estava em quarentena
Urdindo entre doenças e mortes em cena
Ansiedades e medos de arma química
Riscos de genocídio com mímica
Então, arregalei os olhos tanto
Nada vi em redor, só espanto!
Toda a gente vivendo presa ou vai ser
Em caso de à ordem desobedecer.
Ninguém conta se igual foi antes vivido
Ar fresco da primavera e só para o corona atrevido

Corona, ah corona! Temido sem ser visto,
Onde se esconde teu antídoto, previsto?
Rói como rato, chupa como carrapato,
Onde passa, devasta, desgasta e arrasa
Ninguém pode com o desgraçado, invisível
Ateu arrogante ainda em exibição, incorrigível.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

CAMINHEIRO

Caminheiro
que vais seguindo sempre sozinho
pelo mundo inteiro
sem saber bem qual o caminho
porque vais assim tão só?
Tão desolado
a todos metes dó
mas vê bem
como estou a teu lado!
Trilhando árduos caminhos
longe de todos sem carinhos
tu percorres as estradas
as ruas, as vielas tristes
frias e abandonadas
fontes do teu desespero
Tu percorres essa imensidão
pedindo a todos um pouco de pão...
teu rosto cheio de pavor
porque não és mais concreto
não dizes que algo não está certo
e o que tu queres
É um pouco de amor!?

Rosélia Martins - Póvoa de StºAdrião

VALE A PENA VIVER

Passo na caldeira da árvore
E vejo um pombo morto, abandonado.
Mais uma flor perdida,
Onde todas as suas penas,
Lembram as penas da vida
E a letra dum triste fado.
Faz-se noite, faz-se dia,
O pombo jaz inerte a apodrecer.
Também já teve alegria.
A vida tem princípio e fim,
Mas vale a pena viver!

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

Crianças Felizes

Se criança ainda fosse
Continuava a sonhar
Com histórias de encantar
E um mundo justo e doce.

Se criança ainda fosse
Fazia uma sinfonia
Só de risos cristalinos
Com laivos de poesia.

Se criança ainda fosse
Queria um mundo igual
Para todas as crianças
Sem convívio virtual.

Criança é sempre criança
Seja em que lugar for
Ao futuro dão esperança
De mais paz e mais amor.

Conceição Tomé (São Tomé)
Corroios - Seixal

SAUDADE EU SINTO AQUI

No campo eu fui criado
Hoje na cidade moro
Do meu tão feliz passado
Sinto saudades e choro

Cá na cidade não vejo
Coisas que no campo via
Aí que saudade Alentejo
Onde estás minha alegria

Vejo a água a correr
Numa bica ali de frente
Mas não me faz esquecer
Lá no campo a velha fonte

É tão grande a emoção
Que aqui estou a passar
Só me resta a solução
Ir ao campo passear

Refrão

Sinto em mim uma saudade
Desses serões ao luar
Não ouço cá na cidade
Sequer os grilos cantar

Como outrora eu ouvia
No meu tempo de mocidade
Ao recordar com alegria
Sinto em mim uma saudade.

Chico Bento - Suíça



A GRANDE MIGRAÇÃO... DO MÊDO

Meus olhos se abriram, assombrados... olhando,
E o meu coração bateu mais forte... assustando,
Vendo tanta gente com crianças, a caminhar...
Gente que foge da sua terra, com tudo lá destruído,
Que fogem p'ra outro lugar, sem destino definido,
Fugindo dos que ficaram... pois gostam de matar.

Fogem p'ra uma europa, também empobrecida,
Procurando o país que lhes pode dar outra vida,
Aquele que, na sua terra, já será difícil conseguir...
Mas as ondas são grandes e as fronteiras fecharam,
E hoje olhamos aqueles que já tarde chegaram,
Mostrando o ar triste de quem não sabe para onde ir.

E p'ros países pobres, vão as famílias que vão,
Pois tudo isto também trás dinheiro p'rá nação,
E tudo o mais, com o tempo, depois se irá ver...
Mas as opiniões se dividem e são complicadas,
Pois neles existe miséria e pessoas desafortunadas,
E quando o dinheiro acabar como é que irão viver...?

... e em tudo isto, e muito mais, eu vou pensando,
Enquanto as tristes imagens vão no ecrã passando,
De pessoas e crianças a brincar mas também a sofrer.

J. Carlos – Olhão da Restauração

“A Noite deu-me uma estrela “

Fui à praia ver chegar
A onda que me trazia
Notícias de quem me chama
Fiquei preso à cor do mar
E senti na maresia
O cheiro de quem me ama

Gaivotas bailam ao vento
Num bailado que me diz
Que o nosso amor não tem fim
Pôs-se o Sol sem um lamento
A noite chegou feliz
E sentou-se ao pé de mim

A Lua estava encoberta
Mas esperei para vê-la
Só p'ra ver a sua cor
Deixei a praia deserta
A noite deu-me uma estrela
Para dar ao meu amor .

Carlos Macedo - Foros de Amora

DEIXAI-ME SER...

Deixai-me ser como sou!
Como sempre tenho sido,
Porque no mundo onde estou,
Só creio no que faz sentido

Respeitarei vossas crenças
Amigo, do meu amigo!
Mas entrar em desavenças,
Isso, não contem comigo!

E, quem me chamar descrente,
Sem ao menos me conhecer?
São Dislates dessa gente,
Que não consigo entender!

Eu creio, no que bem creio,
Sem isso... publicitar
É minha a fê, sem rodeio...
Que evito divulgar!

Primeiro está o amor,
Que me leva onde vou!
Deste modo, por favor,
Deixai-me ser como sou!

João da Palma - Portimão



SAUDADES

Fiz da saudade minha companheira
E viajo no tempo, duma vida,
Recordando momentos de guarida,
Perdidos nesta era, sem fronteira.

E numa sobrevida caminheira,
Transporto-me no vento, desprovida
Desse laço de sol e comovida
Com tudo o que vou vendo, à minha beira.

Entre o silêncio e as vozes virtuais,
Me vejo com meus medos ancestrais,
No túnel do tormento que me invade.

Mas, no altar da mente, em orações,
Eu peço sempre a Deus mais proteções
E deito-me no manto da saudade.

Vitória Rodama - Faro

ISOLAMENTO FICAR EM CASA RESISTÊNCIA

Estou numa prisão sem grades
Isolamento dos confrades
Na minha Casa retida
O vírus, suas maldades
A Resistência perdida!

A dor jamais é pequena,
Abraça o mundo inteiro...
Todos estão de quarentena
Vão cumprindo a sua pena
Ninguém sabe o paradeiro!...

Quando é que isto irá parar?
O período de emergência?
Se o mal teima em perdurar
Tudo isto irá acabar
Com a nossa Resistência !

Qual será nosso destino?
Tanta dor! Tanto tormento!
O povo anda em desatino
Como um fiel peregrino
Neste grande Isolamento!

Sem saber nosso futuro
Nesta dor que nos arrasa
Predizer é prematuro...
Como ninguém está seguro
Melhor: É ficar em Casa!

Maria José Fraqueza
Fuzeta

Sinto-me abençoado
por neste lugar morar
ando aqui por todo o lado
sem medo do vírus apanhar
ando quilómetros a pé
plas serras da minha terra
de longe em longe vejo um Zé,
ou uma cabra que berra
Cá de cima vejo o mar
com golfinhos a saltar
seguindo o seu destino
eu á vida irei brindar
quando tudo isto acabar
irei tocar o meu sino

Vita - Sesimbra

**«ISOLAMENTO POÉTICO»****A tua rua sombria**

Na tua rua sombria,
Envolto na escuridão,
Sou uma sombra esquecida.
Espero por ti noite e dia,
Sempre com a mesma paixão,
Depois da tua partida.

O vento sopra medonho,
Gela-me o corpo no chão,
A chuva cai inclemente.
Mas crê que não me envergonho
Pois sinto o meu coração,
Sentindo o que o teu não sente.

Numa louca correria,
Foste atrás de uma ilusão,
Que um falso amor prometeu.
Não viste que ele mentia,
Que era falsa essa paixão,
E nunca te amou como eu.

Mas quero esquecer o passado,
Ouvir-te dizer, sou tua,
E ver-te feliz comigo.
Quero-te sempre ao meu lado,
E voltar à tua rua,
De braço dado contigo.

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

Devo Ir

Se me apetecer ir correr
Pelos campos fora. Sugando sonhos, vertendo sorrisos,
Devo ir, sem cuidar saber
Se pode haver lugar para provar sabor justo de juízos.

Quim d'Abreu - Almada

DO TUDO QUE EU TE DISSE

Do tudo que eu te disse, não te disse tudo;
De tudo que falei - e sempre falei tanto -
Deixei de te dizer o quanto foste encanto
Do amor que não calei, quando fiquei mais mudo.

...
Se o coração gritasse, fora do meu peito,
Diria muito mais que tudo que eu já disse;
O amor é uma espécie doce de tolice,
Por isso é que ao dizer " te amo", eu me deleito.

...
Quando meu coração te diz, sem te gritar,
Do amor que eu te senti e que hoje, inda te sinto,
O brilho mais feliz que existe em meu olhar.

...
Procura em teu olhar a melhor afeição
E assim, meu doce amor, no sonho em que te pinto,
Repinto o que te sinto no meu coração.

...
Luiz Poeta – RJ/BR

MEU CANTO

Meu canto é grito d'alma,
sol que brilha em noite escura;
fonte cristalina que me acalma,
e adocica a amargura.

É saudade, é amor, é palma,
sempre é fonte de doçura;
até a lágrima que ensalma,
traz raio de luz na agrura.

Poesia é canto do meu canto,
que à minha vida faz sentido;
é agasalho em fino manto,
quando o coração é ferido.

Quero levar este meu canto,
aos longínquos rincões;
e sem derramar um pranto,
vou tocando os corações...

Rita Rocha
Santo Antônio de Pádua- RJ

O vírus está-me a tramar
e a todos em geral...
mas ainda posso ver o mar
aqui do meu Zambujal

Vitalino Pinhal - Sesimbra

CONFINADOS

Se não soubesse diria que é uma ilusão
uma alucinação que nos acompanha
nos castanhos das sedes de campanha
que calam fundo no fundo do coração.

Os lares de idosos não arranjam solução
estão todos contaminados, confinados
a que mais uma vez os velhos desgraçados
a ermo estradas nas ruas de papelão.

Há quem aguarde em depressão
fechadas em casa; outras, mais resistentes
fazem jus corporal e sua constituição.

Mas, de uma vez por todas, em ascensão
todos saibam ser persistentes
e à palavra "sair de casa", saibam todos dizer: NÃO!

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia

DESTINO ESCOLHIDO

Escolhi, ou penso que escolhi
O caminho que conduzia ao futuro
Aprendi, sim, eu aprendi
Que o caminho, por vezes, era duro

Na vida, sempre há consequência
Dos meus gestos, das ações e dos meus feitos
Se me falta algumas vezes a paciência
Vejo em tudo o que me rodeia, só defeitos
É aí que me serve o que aprendi
É aí que dou asas à fantasia
Me escudando no refúgio que escolhi
Nestas linhas a verterem poesia

E vens tu, meu amor, em meu auxílio
Dizendo que a vida pode ser um doce exílio
Basta crer que o futuro só é certo
Quando anda o amor rondando perto

E nós dois, acertando nosso passo
Aceitamos o destino que vier
Nas escolhas que selamos em abraço
Se é assim, só será, porque Deus quer!

Maria Graça Melo - Lisboa

Verdade e Mentira!

*
Anda meio mundo a lixar...
Sempre, a outra metade,
Com a mentira a roçar
Na limpeza da verdade

*
A mentira é um enfeite...
Eu a delato; estrago-a...
E a verdade, como o azeite,
Que vem ao cimo da água!

(JP) - Portimão

**NAQUELA FLOR
QUE O VENTO TROUXE....**

Naquela flor que o vento trouxe...
Havia uma certa magia
E, na mais bela poesia
Ao tocá-la, transformou-se

.
Naquela flor que o vento trouxe...
O raro perfume que exalava
Inebriava por onde passava
Um aroma divinamente doce

.
Naquela flor que o vento trouxe...
Existia uma tímida mensagem
Escondida n' uma leve plumagem

.
Naquela flor que o vento trouxe...
Carregava um pólen de ternura
Difundindo carinhos, em sementeira

Maria Luiza Bonini – SP/BR





«ISOLAMENTO POÉTICO»

NÃO TENHA MEDO

Da minha janela, não vejo ninguém,
E dizem que estamos, assim, muito bem,
Mas é muito triste ver esta paisagem:
Apenas as folhas se mexem na aragem.

Em casa, isolada, estará muita gente,
Na rua faz frio, é lá que está quente.
Anda aí a doença, que espera por nós,
Melhor é resguardo contra esse algoz.

Você, se está triste, cante uma canção!
Também, se for crente, rezar é opção.
Se vive com medo, desate a cantar,
A alma se expande e começa a bailar.

Os dias são longos e fazem moleza,
Preciso espantar para longe a tristeza.
Espero que o tempo resolva o problema,
Por isso, obedeço, respeito o sistema.

Não sou infeliz, a viver num convento,
Pois, canto e assobio, se é mau o momento.
Decorrem os dias com grande moleza
E a vinda do vírus é uma incerteza,
Mas eu o esconjuro pra outro lugar
E fecho-lhe a porta pra cá não entrar.

Tito Olívio - Faro

O Enriquecimento ilícito

O roubo não é proibido,
Se plo rico é praticado
E o crime não reprimido
É assim estimulado!

Ladrões de altas esferas,
Gananciosos, vorazes,
À compita, como feras,
Passam por ser "bons rapazes".

Há quem recuse pôr fim
A estas situações.
Não lhes convém dizer "sim",
Porque também são ladrões.

Com tais ações, a cobiça
Defrauda a Economia.
Fica tão mal a Justiça
E a própria Democracia.

Está morto o Social,
A Saúde anda de gatas.
Ai, meu pobre Portugal,
Que estás entregue às baratas!

Hermilo Rogério - Paivas/Amora

“MENTIRAS O ANO INTEIRO”

Mote:
**São mais de mil vezes mil,
As mentiras deste useiro...
É, no dia um de Abril
Mentiroso, e o ano inteiro!**

Glosas:
Recordamos infelizes,
Em dia primaveril
As mentiras que nos dizes,
São mais de mil vezes mil

Faltando sempre à verdade
E de Janeiro a Janeiro,
Ditas com tanta vaidade
As mentiras deste useiro...

Com prosápia de esperto
Mais que juguete infantil
Que o teu dia mais certo,
É no dia um de Abril

Seremos de ti; refêns
Um povo humilde e ordeiro?
Porque és, quantos dentes tens,
Mentiroso, e o ano inteiro!

João da Palma - Portimão

UM IMENSO VAZIO

Neste imenso vazio
De dias cheios de Solidão
Não sei se quero voltar
P'ra imensa confusão !...
Há em mim
Um sentir tão grande
Que não apetece nada ...
Como o que tivesse feito
Já não valesse nada !
Esperar que o tempo passe !
Até os sonhos partiram ...
É só sinto desilusões
Das próprias Recordações ...
As pérolas das minhas janelas
Caem sem aparente razão ...
Não sei se há Vida em mim
Oh se esta me abandonou
Pela mesma razão !...
Ficando apenas
A distância das vozes !...
O silêncio do sol !...
O ruído das pérolas
Que as nuvens soltam !...
Nestes dias escuros
De imensa solidão !...
Porém
Vem esta melancolia
Onde me abandono...
Deixando me levar
Numa morte lenta
Farta de ver passar o tempo
Vazio de solidão !

MAGUI - Sesimbra

Olhar sem ver

Olhei-te com ternura
Quando ainda, nem sabia olhar
Olhava o teu rosto
Que me vinha amamentar
E ficava nos teus braços
Que me sabiam embalar
Procurava-te em todo o lado
Que te podia encontrar
E ficamos sempre bem perto
Até a vida nos separar.
Fomos cúmplices amigas
Vivíamos no mesmo querer
Mesmo nas maiores fadigas
Nos sabíamos entender
Cresci, fiquei mulher
E também eu, me fiz mãe
Repetiu-se a mesma cena
Que toda a vida contém
O meu primeiro amor
Foi sem dúvida, a minha mãe
O amor maior
De quem a vida provém
No mundo nada à igual
Como dar a vida a alguém
É a entrega total
É o amor de mãe

Ludovina Dias - Lisboa

TERÁ VALIDO APENA

Terá valido
Apenas?
Abraçar uma causa
Tão cedo perdida
Vender tão barato
O valor de uma vida

Terá valido
Apenas?
Entregar um sentimento
Ofertar um ser
A troca de sofrimento
Mesmo antes de nascer

Os gestos e as palavras
Criaram um vazio
As ideias são agora
Como velas sem pavio
O mundo que querias
Ver num só
Desfez-se
Dessa imagem
Hoje, só há pó

David Lopes - Agualva/Cacém



Não há sinal na sua vítima

Nunca a união na Terra foi tão unida
 Nasceu o Quarto Mundo e todos são membros
 Contra o mesmo inimigo que ataca no silêncio
 E tem atos mui cruéis e mui macabros
 Se a vida titubear está se dúvidas perdida

De Wuhan pequena província da China
 Conseguiu destabilizar a humana criatura
 E todo o primeiro e o segundo e o terceiro mundo
 No Quarto Mundo colocaram a assinatura
 E a arma prima é isolar e no lar o povo se confina

Lá fora o Sol brilha e o céu de azul limpo
 Deixa a incerteza da verdadeira pureza
 Quem do humano é o portador do vírus?
 Não há sinal na sua vítima tal a destreza
 De momento unir da distância é o Tempo!

João Furtado – Praia/Cabo Verde

LENTAMENTE

Há uma desarrumação total
 Neste cérebro já cansado
 Já não distingue o bem do mal
 Está mesmo desarrumado

.....X.....
 Composto de angústia e ansiedade
 Com o destino já programado
 Não quer aceitar a verdade
 Este cérebro já cansado

.....X.....
 Um dia atrás de outro
 Vai vivendo em desalinho
 Percorre um caminho agora torto
 Não quer reconhecer o destino

.....X.....
 Há uma razão, um porquê
 Que tem dificuldade em aceitar
 Há uma dor e sentimento por alguém
 Que sempre o ajudou a pensar.

Salustiano Batista (O MARRETA)
 Amadora

Agonia da Terra

Ventos que semeiam destroços de guerra,
 Rios conspurcados, envenenam o mar,
 Papoilas afloram do sangue da terra
 E a humanidade, apática, deixa-se naufragar!

Conceição Tomé (São Tomé)
 Corroios - Seixal

ABANDONADOS...

Fecho os meus olhos para não ver,
 Tanta gente que passa sem para mim olhar,
 Pois sou apenas mais um velho a sofrer,
 Que anda neste mundo... a estorvar.
 Sou só alguém que anda pelas ruas, pedindo,
 Por uma simples cêdea de pão, para poder comer,
 Mas passam, e ninguém fica por mim sentindo,
 O simples desejo da sua mão me estender...
 Pois este velho aqui sentado neste canto da cidade,
 Que amontoa sacos e puxa o velho carro de mão,
 Já para nada serve a esta triste e frenética sociedade,
 Que, complacente, o deixa dormir no canto, lá no chão.
 Por isso...
 Deixem-me... deixem-me com a minha solidão,
 Passem de largo... sem tampouco comigo se importar,
 Deixem-me... deixem-me apenas dormir... e sonhar.

J. Carlos - Olhão da Restauração

A tua ausência

Deste-me um beijo e partiste,
 E eu fiquei olhando o chão.
 No momento em que saíste,
 Instalou-se a solidão.

A solidão traz-me louco,
 E aumenta a minha ansiedade.
 Foi ela que pouco a pouco,
 Fez nascer esta saudade.

O desprezo que me inspiras,
 Não passa duma aparência,
 Mascarada com mentiras,
 Causadas p'la tua ausência.

Se tu soubesses, portanto,
 Como a saudade destói.
 Meu amor, verias quanto
 A tua ausência me dói.

Como o coração não mente,
 É o coração que me diz :
 Só poderei ser feliz,
 Quando tu estiveres presente.

Quero dar-te o beijo à chegada,
 Que não te dei na partida.
 Nos teus braços minha amada,
 Quero enfim viver a vida.

Francisco Manuel Neves Jordão
 Luxemburgo

Praia da Ilha

Praias que vi em Portugal
 Eram todas muito lindas
 Mas de belezas infindas
 Não vi outra a ti igual

És tu a Praia da Ilha
 Que Porto Covo partilha
 Com seu outro areal
 No Alentejo Litoral

Tua paisagem e beleza
 Me deixa grande emoção
 Pois toca bem o coração
 De quem é da redondeza

Um forte oitocentista
 Privilegiado vizinho
 Banha-se no espelho ametista
 Que o Pôr do Sol com carinho
 Mergulha nas tuas águas
 Afogando tuas mágoas

Ò doce praia da Ilha
 Tu da Natureza és filha
 Tu incutes a paixão
 Pois tua paisagem brilha
 Tornando-te insinuante
 Quedamo-nos pois perante.
 A tua linda visão

Maria Vitória Afonso
 Cruz de Pau/Amora



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://176.9.43.216:2199/start/confradesdapoesia/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos. DJ - Pinhal Dias - Directos

Letras.

É de letras que elaboro oceanos para navegar.
Que cirzo a vastidão para divagar.
É de letras, de palavras, de frases...em que me envolvo, como crisálida.
Cada letra, acende-me o desejo de a estender a outras mais.
Acende-me o desejo de me entornar.
De amalgamar-me em estrofes, textos e poemas.

Filomena Gomes Camacho - Londres

SONHEI

Choveu torrencialmente nesse dia
Que triste me senti vendo chover
O frio que lá fora então fazia
Manteve esta tristeza no meu ser

Vejo da janela, no ar cinzento
A nuvem pequenina mais clara
D'estrela a esperar o bom momento
Parece, lá no alto, joia rara

Fiquei assim à espera, sem sair
Que o sol nascesse para me aquecer
Anoiteceu e a lua em seu lugar
Veio inundar meus sonhos de luar

Sonhei?... Raio de sol, raio lunar?
O braço que em mim então senti
Podia até chover, mesmo nevar
Pois tudo, nesse abraço, esqueci.

Maria Graça Melo - Lisboa

Sou confrade da poesia
com diploma enquadrado
posso mostrar com alegria
todo esse meu legado
sou um poeta reconhecido
pela minha freguesia
com um passado merecido
mostrado sem fantasia
grande abraço meus amigos
dos velhos e dos novos tempos
vossa amizade é meu abrigo
nos bons e nos maus momentos

Vitalino Pinhal - Sesimbra

CLOSED DOMUM (FECHADO EM CASA)

Não é fácil mas temos de aguentar.
Muita saúde a todos. Cuidem-se

(Django) Zé – Casal do Marco

... As trovas do meu coração,
Eu as faço aqui bem singelas...
Escrevi muitas pela minha mão,
Para o POVO de Caravelas!

Silvino Potêncio - Natal/BR

Vírus Assassino

Ai se eu fosse tartaruga
Ainda estava imbernada
Era o que o doido tuga
Deveria fazer, mais nada

Assim não tinha apetites
De sair pra passear
Resguardar-se dos Covides
Para ninguém contaminar

Deixa de ser egoísta
E pensar no teu umbigo
Não vale ser-se altruísta
Virar costas ao inimigo

E não é pra brincadeiras
Este vírus assassino,
Mas é com boas maneiras
Que ficas saudável e fino...

Maria de Lurdes Brás
Almada

Amigos que nos apoiam

COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA
ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



antel – Publicidade & Brindes Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



www.fadotv.pt

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/06/20